

ISSN: 2319-0124

## CONTAR HISTÓRIAS: o fazer docente em meio a pandemia

Domênica L. PEREIRA<sup>1</sup>; Andréia C. SILVÉRIO<sup>2</sup>; Maria A. L. MENDES<sup>3</sup>; Maria C. F. do NASCIMENTO<sup>4</sup>

### RESUMO

Apresenta a importância da prática na formação docente. Aborda a Contação de História, sua origem e utilidades. Busca compreender a contribuição da Contação de História desenvolvida dentro disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) como alavanca para a oralidade, escrita e interpretação. Desenvolvido através de um relato de experiência sobre prática realizada em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental na cidade de Inconfidentes-MG. Relaciona a prática como componente curricular discente como sendo fundamental para a construção do fazer docente. Indica elementos para que os professores possam se debruçar sobre o processo de contar histórias de forma lúdica, analisá-las e utilizá-las como ferramentas versáteis no fazer pedagógico. Considera a Contação de História como método pertinente para desenvolver o gosto pela leitura assim como para desenvolver a capacidade de interpretação. Sugere que mais estudos pontuais com análises de práticas em contar histórias sejam realizados para ajudar futuros docentes.

**Palavras-chave:** Contação de História; Formação docente; Ludicidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio pedagógico direciona o licenciando a formar reflexões sobre o conhecimento das teorias pedagógicas, adquirido durante sua formação universitária, da prática na sala de aula. Nesta, a experiência observada e vivenciada com o professor supervisor e com os estudantes, os elementos pensados e praticados na regência, são impactantes. Com isso, novas soluções podem surgir para melhorar as condições de trabalho no ensino, eficiência pedagógica na relação estudante-professor, formas de enfrentar as diversas culturas existentes na vida escolar, e por fim, conscientização das emergências da educação em nosso país para que se possa pensar e produzir maneiras de aproximação ao contexto escolar. Enfim, a prática do estágio possibilita que o estagiário revele suas pesquisas no meio acadêmico para que outros acadêmicos da educação compartilhem das mesmas indagações e hipóteses encontradas (FREIRE, 2001; FELICIO e OLIVEIRA, 2008).

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

<sup>3</sup> Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

<sup>4</sup> Tutora Orientadora da disciplina de TCC I do polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Destarte, a disciplina de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho proporciona aos discentes a possibilidade de reflexão sobre a *práxis* pedagógica. O presente trabalho foi apresentado com o objetivo de compreender a importância da *práxis* na formação docente bem como, a contribuição da contação de história desenvolvida dentro disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) para despertar nas crianças, o prazer pela leitura e linguagem através da ludicidade.

As interações e brincadeiras, tão presentes na infância, são essenciais para um desenvolvimento integral da criança. É nessa esteira que as atividades de contação de história se inserem. Segundo Dantas (2019) essa atividade não só incentiva o gosto pela leitura, mas possibilita o desenvolvimento integral da criança ao incentivar potencialidades do pensar, criar, escrever, desenhar; assim imaginação, cognição, prazer se encontram.

Em consonância, Abramovich (1997, p.16) pontua “[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

Neste sentido uma atividade que envolva a contação de histórias e explore a capacidade criativa de cada criança, permitindo que ela dê asas a sua imaginação e possa representar um pouco de si, vai na esteira do que Freire (1996) bem demonstrou: que as aprendizagens são mais intensificadas quando os alunos são levados a se reconhecerem como sujeitos da própria história. Na BNCC (Brasil, 2017, online) podemos destacar uma das competências gerais – a quatro no caso - que podem ser desenvolvidas através do trabalho com a Contação de História, pois ela está relacionada ao uso de diferentes linguagens, as quais, estão presentes nesta atividade

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BNCC, 2017).

Santos (2020, on-line) pontua que para a execução desta atividade, na atualidade, seria necessário além da consciência do ato - que reflete uma intenção - um planejamento, um repertório, prática, ou seja, estratégias para concretizá-lo. Para além, a mesma autora, indica que é preciso apreciar histórias.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Com a intenção analisar como uma experiência de Contação de História resultou na aprendizagem de crianças no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e na formação dos discentes envolvidos, a presente pesquisa de caráter exploratório e descritivo, através de uma abordagem qualitativa com procedimentos de natureza bibliográfica e através de um estudo de caso,

desenvolvida dentro disciplina Prática como Componente Curricular (PCC) IV, o presente trabalho foi apresentado com o objetivo de despertar nas crianças o prazer pela leitura, oralidade, escrita e interpretação através da ludicidade. Como desdobramento esperamos que os mesmo possam desenvolver a linguagem oral, escrita e o raciocínio através da leitura e interpretação bem como estimular a imaginação e a curiosidade e promover a comunicação e a interação entre os alunos.

### **3. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

O projeto foi realizado em uma escola pública, na cidade de Inconfidentes, sul de Minas Gerais, com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I utilizando-se de materiais didáticos como atividades impressas onde as crianças puderam responder questões, assistir vídeo contendo a contação da história, bem como os fantoches para caracterização da história.

Iniciamos a atividade com gravação do vídeo, contando a história “A Margaridinha Branca”, de Sara Conn Bryant com o auxílio de fantoches dos personagens, o vídeo foi enviado através do aplicativo de Whatsapp para a professora regente da sala. A história ainda conta com o recurso “cesto de história”, onde a contadora vai apresentando os personagens aos alunos, conforme o desenrolar da história.

Em seguida, foi aplicado um questionário, enviado também pelo aplicativo de Whatsapp, para que os alunos pudessem responder através de sua compreensão da história. Foi solicitado também que se fizesse o reconto, etapa fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico e da organização de ideias em sequência, possibilitando ainda o enriquecimento do vocabulário, assim sendo, aperfeiçoando a linguagem oral e escrita. Vimos que a prática de ensino por meio da contação de histórias possibilita às crianças aprender com maior facilidade qual seja a disciplina. Esta atividade nos fez perceber como esta prática enriquece o interesse pela leitura e pelos livros, podendo ser introduzido desde os anos iniciais na vida da criança.

A experiência possibilitou a percepção das dificuldades enfrentadas para a realização da atividade tanto por parte das crianças, quanto por parte dos professores. O retorno da atividade não foi muito expressivo, o que denota as barreiras enfrentadas por muitos pais e crianças para ter acesso ao conteúdo apresentado, seja por falta de aparelhos, seja por falta do acesso a internet. No entanto, são justamente estas experiências que fazem com que busque-se melhores condições de realização do trabalho e prática pedagógica. São as dificuldades que oportunizam e criam novas práticas. Ao mesmo tempo, perceber a alegria e o encantamento das crianças pela atividade trouxe a capacidade de entender a importância do fazer e da prática pedagógica.

### **4. CONCLUSÕES**

A reação das crianças à história desenvolvida através da narração, atuação e interpretação com fantoches demonstrou o quão efetiva pode ser essa atividade. A animação, participação e retorno das atividades demonstraram o quão a ludicidade no fazer pedagógico é importante. Entretanto, o incentivo e a prática de contar histórias nem sempre irá partir da família; é necessário que o professor seja a ponte entre o aluno e o hábito de ler possibilitando que tanto as crianças quanto a família desenvolvam essa prática.

Assim como a atividade impactou os alunos que participaram, ela também foi importante para que os discentes pudessem visualizar a realidade do fazer pedagógico e como a prática na formação dos futuros docentes se faz mais que necessária. O Fazer docente é cheio de nuances e, constantemente pede por atualização e novas formas de lidar e desenvolver habilidades em seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 12 jun. 2022.

DANTAS, E. L. A. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e12, 2019. Disponível em: <https://www.revistacaparao.org/caparao/article/view/12>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FELICIO, H. M. dos S.; OLIVEIRA, R. A. de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**. Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Dv5GXZrpkBcJ4YjqBthZrDt/?format=pdf> Acesso em: 15 jun. 2022.

FREIRE, A. M. Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos. **Colóquio**: modelos e práticas de formação inicial de professores. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal: 2001. Disponível em: <http://www.educ.fe.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

SANTOS, R. de C. A. L. dos. Reflexões sobre a arte de contar histórias. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/5/reflexoes-sobre-a-arte-de-contar-historias> Acesso em: 18 jun. 2022.